MANIFESTO AO POVO BRASILEIRO

# Votamos pela mudança!

O MST saúda o povo brasileiro pela bela e histórica vitória eleitoral, política e ideológica que conquistamos nas últimas eleições. Derrotamos as ideias fascistas, o retrocesso dos direitos sociais e as articulações da extrema-direita latino-americana e mundial, representadas pela atuação das big techs e, indiretamente, pelo governo Trump, pelo governo de Israel e por Javier Milei.

Essa vitória foi resultado das grandes mobilizações de massa da juventude e de quem trabalha, dispostos a lutarem.

Mas a vitória nas urnas não é o ponto de chegada. É o começo de uma nova etapa. O povo quer mudanças concretas: comida boa, saudável e barata na mesa, moradia digna, transporte publico gratuito, emprego, educação e um futuro para a juventude. O governo Lula precisa ouvir o recado das urnas e tomar medidas concretas para melhorar a vida da população. Por isso, apresentamos ao país algumas propostas que também levaremos ao governo Lula. Não basta administrar o Brasil como ele está, é preciso transformá-lo para que a maioria possa viva melhor:

A reforma agrária continua sendo uma necessidade urgente. Ela é essencial para combater o latifúndio improdutivo, defender a natureza, fortalecer a agroecologia e a agricultura familiar, produzir alimentos saudáveis e enfrentar a pobreza e a desigualdade no campo.

Precisamos de um plano contundente de enfrentamento das mudanças climáticas, com desmatamento zero, proibição dos agrotóxicos e recursos para reflorestar milhões de hectares em todo o país, tanto no campo quanto nas regiões urbanas.

As riquezas do Brasil devem estar a serviço do povo brasileiro. Para isso, defendemos a retomada da BR Distribuidora, a recuperação das refinarias privatizadas no governo Bolsonaro e a criação de uma empresa estatal para os minérios críticos e as terras raras, recursos estratégicos que serão cada vez mais importantes no século XXI. O Governo precisa revogar a Lei Kandir e restabelecer a tributação estadual sobre as exportações de commodities agrícolas e minerais.

É hora de transformar a esperança das urnas em medidas que beneficiem o povo na vida real: ampliar a tarifa zero no transporte público para toda a semana; rever a política de juros selic, que sufoca a economia e consome recursos que poderiam financiar direitos e investimentos; lançar uma nova política de moradia popular; impulsionar um plano de reindustrialização que gere empregos e desenvolvimento; e investir na educação, em todos os níveis, com apoio para professores e estudantes.

A participação popular e a comunicação com a população devem ser ampliadas. A mediação das redes é importante, mas somente a mobilização popular é capaz de enfrentar aqueles que desejam impor o projeto derrotado nas urnas, se articulando no congresso e na mídia corporativa. Os problemas e soluções que afetam a toda população precisam ser debatidos e subordinados a consultas populares, referendos populares e plebiscitos, que escutem a população, debatam, mobilizem e organizem.

É preciso defender nossa soberania, com políticas e investimentos em soberania e defesa nacional, enfrentando os interesses do imperialismo norte-americano e europeu sobre a nossa economia. O Brasil deve decidir seu próprio destino, dialogar com o mundo sem submissão e colocar suas riquezas a serviço do povo.

Para isso, é necessário ainda um amplo programa de incentivo à ciência e à tecnologia. Queremos dominar os avanços da inteligência artificial, formar nossos trabalhadores/as e pesquisadores/as, desenvolver capacidade nacional e enfrentar o poder das big techs internacionais. Soberania tecnológica também significa soberania nacional.

Também precisamos realizar reformas de médio e longo prazo. É hora de abrir um debate democrático sobre a reforma do Poder Judiciário; em especial do STF. Promover uma reforma política que estabeleça limites e transparência ao uso das emendas parlamentares e ampliar a participação popular nas grandes decisões do país. A democracia não pode acontecer apenas a cada quatro anos, o povo precisa ter voz todos os dias.

**Nenhuma conquista virá de cima para baixo, ela precisa ser construída com mobilização, organização e participação popular.**

O MST seguirá se mobilizando, lutando, no campo e em cada território, ao lado da classe trabalhadora, das mulheres e da juventude, para que o Brasil vá construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

Brasil, 17 de novembro de 2026

**COORDENAÇÃO NACIONAL DO MST**